Trabalho apresentado no 17º CBCENF

Título: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatoria: ANNE KEROLLEN PINHEIRO DE CARVALHO

Autores:
Bianca Diniz Oliveira
Brenda do Socorro Brito Pinheiro
Nara Thassiana da Silva Viégas
Andréia Pessoa da Cruz

Modalidade: Pôster

Área: Força de trabalho da enfermagem: recurso vital para a saúde

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: A insuficiência renal crônica (IRC) é considerada um problema de saúde pública, devido às elevadas taxas de morbidade e mortalidade. Objetivo: Relatar a experiência acadêmica da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, durante as aulas práticas da Atividade Curricular Introdução à Enfermagem, em virtude da identificação dos diagnósticos de enfermagem de uma paciente com IRC. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência do cuidar em enfermagem à uma paciente com IRC em hemodiálise. As aulas práticas foram desenvolvidas e supervisionadas por uma professora, em um hospital público estadual do município de Belém, Pará, no período de junho a julho de 2013. As informações foram obtidas mediante o preenchimento do histórico de enfermagem do próprio hospital, visando identificar os déficits de saúde e elaboração dos diagnósticos de enfermagem segundo a North American Nursing Diagnost Association (NANDA). Resultado: Os diagnósticos de enfermagem identificados: 1) Risco de infecção relacionado às defesas primárias inadequadas, cateter venoso central em jugular interna direita, acesso venoso periférico, tecido traumatizado, estase de fluidos orgânicos e mudanças de pH das secreções; 2) Volume excessivo de líquido relacionado aos mecanismos reguladores comprometidos, evidenciados por alterações dos valores pressóricos arterial, edema, eletrólitos alterados e ganho de peso; 3) Risco de dor aguda relacionado a experiência sensorial e emocional desagradável, que surgiu por meio de lesão tissular real ou potencial; 4) Nutrição desequilibrada relacionada a ingestão menor do que as necessidades corporais; 5) Conhecimento deficiente devido ao controle ineficaz do regime terapêutico; 6) Baixa auto-estima situacional, fundamentada pela resposta não verbal e verbalização de percepções que refletem uma visão alterada do próprio corpo diante da aparência; 7) Ansiedade evidenciada pela hospitalização, diagnóstico de uma doença crônica, início da hemodiálise e procedimento cirúrgico; 8) Padrão de sono alterado relacionado a hospitalização, doença e seu tratamento; 9) Medo relacionado a resposta à ameaça percebia diante de uma doença sem perspectiva de cura e um tratamento para sobreviver. Conclusão: Ao vivenciar essa experiência junto ao paciente, os acadêmicos puderam desenvolver uma atividade pautada no histórico e nos diagnósticos de enfermagem, proporcionando um trabalho mais consistente e coerente com a realidade da paciente.